

PISCICULTURA COMUNITÁRIA NA VILA PASSOS FELIZ: DESAFIOS PARA UMA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E RECONHECIMENTO SOCIAL LOCAL

André Luis Gomes Ramalho¹; Rita Fabiana Arrais do Nascimento²

RESUMO: Diante de diversas atividades ligadas ao tema da sustentabilidade dentro das organizações, foram selecionados nesse trabalho aqueles que têm ligação aos processos das atividades de piscicultura e seus impactos no ambiente, assim como os efeitos que refletem na vida da população que depende desse ramo de atividade. O tema da sustentabilidade também será objeto de pesquisa desse trabalho. Contudo, os tipos de pesca extrativa e demais fatores são ocasiões que podem atrapalhar o processo de piscicultura. Com essa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar os desafios da produção sustentável de piscicultura, alinhado ao reconhecimento social da população do Distrito de Quitaiús – Comarca de Lavras da Mangabeira – CE em conjunto com a vila Passos Feliz, situada dentro do Distrito mencionado. Por meio de observações e de questionários aplicados a população, buscou-se compreender os processos da atividade de piscicultura e como está se relaciona com os moradores locais, e com os termos relacionados às práticas de sustentabilidade. Logo, acredita-se que os dados colhidos foram pertinentes para que algumas questões sobre sustentabilidade, benefícios sociais, empreendimento sustentável fossem compreendidos à luz da comunidade de Quitaiús – Comarca de Lavras da Mangabeira – CE.

Palavras Chave: Piscicultura Sustentável. Desenvolvimento Econômico. Desenvolvimento Sustentável. Empreendedorismo Sustentável.

ABSTRACT: In view of several activities related to the sustainability theme within the organizations, we selected those that have links to the processes of fish farming activities and their impacts on the environment, as well as the effects they reflect on the life of the population that depends on this branch of activity. The theme of sustainability will also be the subject of research on this work. However, the types of extractive fishing and other factors are occasions that can disrupt the process of fish farming. With this perspective, the present work has the objective of demonstrating the challenges of the sustainable production of fish farming, aligned with the social recognition of the population of the district of Quitaiús - Comarca de Lavras da Mangabeira - CE together with the village Passos Feliz, located within the district mentioned. Through observations and questionnaires applied to the population, we sought to understand the processes of fish farming activity and how it relates to the local residents, and to the terms related to sustainability practices. Therefore, it is believed that the data collected were pertinent so that some questions about sustainability, social benefits, sustainable enterprise were understood in the light of the community of Quitaiús - Comarca de Lavras da Mangabeira - CE.

Keywords: Psiculture. Sustainability. Economic development. Sustainable Entrepreneurship. Sustainable development.

INTRODUÇÃO

A atividade de piscicultura teve origem no Brasil em 1904 com Carlos Botelho que era Secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, porem essa atividade só foi intensificada com Rodolfo Von Lhering no ano de 1927 (SILVA, 2005; SOUSA; TEIXEIRA FILHO, 2007). A piscicultura se qualifica por apresentar espécies de peixes que conseguem sobreviver e se adaptar em determinados lugares onde há uma melhor visualização do mercado consumidor (BEERLI E LOGATO, 2011). Nos últimos anos essa atividade econômica está diretamente ligada ao desenvolvimento sustentável, que segundo a Comissão mundial sobre meio ambiente e

¹Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). E-mail: andre.luis.admi@gmail.com

²Professora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: ritafabiana@leaosampaio.edu.br

desenvolvimento, CMMAD (1991) define como a capacidade do ser humano satisfazer suas necessidades sem prejudicar as gerações futuras, nesse contexto os dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE (2016) pontua que alcançar o desenvolvimento sustentável é uma prática relativa nos setores produtivos relacionados à piscicultura que procura estabilidade entre os pontos ambientais, econômicas e sócias.

Segundo dados do SEBRAE (2016) um dos fatores que causa grande problema na atividade de piscicultura é a pesca extrativa, que se executada de forma descontrolada pode afetar todo o estoque pesqueiro dos mares e rios em todo mapa terrestre, o que acarretará em uma diminuição da produção de pescado, e um aumento excessivo dos preços praticados no mercado, por isso a tendência é que cada vez mais essa prática seja eliminada, o que abra espaço para a expansão da produção de peixe em cativeiro.

No quesito econômico Beerli e Logato (2011), afirmam que a piscicultura vem sendo usada como forma de sobrevivência por diversas pessoas que vivem dessa prática. Para Sandroni (1994), o termo crescimento econômico significa o aumento da produtividade econômica que está diretamente ligada à produção de valores e serviços de um país ou área. Gremaud et al. (2007) pontua também que o desenvolvimento econômico reflete as condições de vida da população em boa ou má. Porém, Lima (2003), afirma que não existe sustentabilidade sem a adequação das desigualdades sócias e políticas, visto que os conceitos devem estar relacionados aos valores éticos, culturais e de respeito à vida.

A realização da presente pesquisa foi realizada na Comunidade Passos Feliz que está localizada no município de Lavras da Mangabeira no estado do Ceará, que tem como problemática as questões de cunho sustentável e socioeconômico, já que a própria vila se encontra de certa forma restrita apenas aos moradores locais.

O objetivo do trabalho é demonstrar os desafios da produção sustentável de piscicultura, alinhado ao reconhecimento social da população do Distrito de Quitaiús – Comarca de Lavras da Mangabeira – CE em conjunto com a Vila Passos Feliz, situada dentro do Distrito mencionado. Fez-se também um porte quantitativo da renda gerada pela atividade de piscicultura local, averiguação através de análise documental sobre as formas distintas de distribuição da renda gerada e todas as ações sociais de interação que estão implantadas na comunidade.

O artigo se estrutura em seis tópicos, iniciado pela presente introdução, o segundo tópico aborda a sustentabilidade e seus conceitos sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável; O terceiro apresenta o conceito e as diferenças entre desenvolvimento e crescimento econômico; O quarto tópico aborda o empreendedorismo sustentável; O quinto traz a história da piscicultura brasileira e os problemas enfrentados por essa modalidade; O sexto apresenta a metodologia usada no desenvolvimento da pesquisa; o sétimo traz as análises de resultados obtidos no decorrer do

trabalho; O oitavo e último aborda as considerações finais expondo as observações feitas em relação ao resultado da pesquisa.

O estudo realizado no Distrito de Quitaiús – Comarca de Lavras da Mangabeira – CE em conjunto com a vila Passos Feliz, situada no Distrito mencionado, poderá a servir como modelo para outras vilas que venham usar da piscicultura como atividade de emancipação socioeconômica e de desenvolvimento sustentável.

REFERENCIAL TEÓRICO

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O termo desenvolvimento sustentável surgiu a partir da compreensão da Organização das Nações Unidas acerca das mudanças climáticas que veio como uma solução para enfrentar as crises sócias e ambientais que o mundo sofria nesta época. A comissão mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento (CMMAD) criada pela Organização das nações unidas (ONU), por meio do Relatório de Brundtland 1991 foi elaborado um relato que continha diversas informações sobre o uso da terra, nesse relatório continha uma das definições mais utilizadas hoje em dia, que conceituou o desenvolvimento sustentável como o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas próprias necessidades” (BARBOSA, 2008).

Ainda conforme o referido autor esse conceito é incerto porque ele não consegue definir de maneira clara quais serão as carências do presente muito menos a de um futuro, porem as informações contidas naquele relatório alertou o mundo acerca dos deveres de se encontrar novas oportunidades para alavancar o progresso econômico sem prejudicar ou reduzir os meios naturais, além disso, foram definidos os três elementos substanciais a serem praticados: proteção ambiental, igualdade social e desenvolvimento econômico.

Segundo Neumayer (2003) a sustentabilidade pode ser vista de dois pontos de vista bem diferentes: a fraca ou a forte, onde a fraca pode ser analisada como a amplificação dos bem econômicos, portanto, dentro da sustentabilidade fraca, é essencial que o capital natural seja totalmente preservado e que os recursos não renováveis sejam substituídos por outros de valor equivalente. Em contrapartida, Fiorino (2011) dizia que a sustentabilidade forte é um modelo da não substituição dos recursos naturais, e que estes podem ser usados, porém, é obrigatório que subconjuntos naturais sejam preservados de tal maneira que suas funções permaneçam íntegras.

Para Canepa (2007) o desenvolvimento sustentável indica um procedimento de alternativas, no qual se combinam a utilização dos recursos, e o gerenciamento de investimentos tecnológicos e as

modificações com o presente, conservando estes recursos para os sucessores futuros. Seguindo essa linha de raciocínio, Bezerra e Bursztyn (2000) comentam que o desenvolvimento sustentável é um progresso de conhecimento social em longo prazo que é orientado por políticas públicas que seguem um esquema de desenvolvimento nacional.

Nesse contexto, Fernandes (2003) acrescenta que a sociedade só conhece por desenvolvimento sustentável apenas as relações ligadas ao meio ambiente, mais segundo o referido o autor o foco é muito maior ele deve envolver as esferas sociais, ambientais e econômicas tais aspectos devem ser debatidos em todas as nações devido ao seu grau de importância.

Dentro desse âmbito, Lima (2003) afirma que não existe sustentabilidade sem a adequação das desigualdades sócias e políticas, visto que os conceitos devem estar relacionados aos valores éticos, culturais e de respeito à vida.

O grande objetivo do desenvolvimento sustentável é conseguir crescimento econômico através da conservação do meio ambiente e mantendo o respeito aos inúmeros agentes sócias, colaborando dessa maneira para uma ampliação benéfica na qualidade de vida da sociedade (TENÓRIO, 2004).

DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Sandroni (1994) aponta que o termo crescimento econômico significa o aumento da produtividade econômica que está diretamente ligada à produção de valores e serviços de um país ou área. O crescimento econômico nada mais é do que o constante aumento do produto interno bruto (PIB). Já o desenvolvimento econômico é bem-parecido mais acontece auxiliado de melhorias que venham ser significativas para uma melhor condição de vida da população.

Existem outras diferenças entre o desenvolvimento e o crescimento econômico, Erber (2011), afirma que o crescimento é voltado aos propositos de renda e produção de país ou região, já o desenvolvimento se relaciona com o coletivo, isso favorece a repartição do poder econômico e social em função das pessoas.

Para Gremaud et al. (2007), o desenvolvimento econômico é mais concentrado, ele não visa apenas à dilatação da produção através do (PIB), mas também a qualidade de como esse desenvolvimento acontece. Nesse sentido podemos dizer que o crescimento econômico está inserido dentro do desenvolvimento. Usando como exemplos países desenvolvidos e subdesenvolvidos pode-se dizer que o desenvolvimento econômico reflete as condições de vida da população em boa ou má, ou seja, ela está presente dentro dos países desenvolvidos, enquanto que nos países em desenvolvimento a população ainda sofre com condições ruins.

O autor Albergoni (2015) aprofunda um pouco mais as questões de desenvolvimento

econômico abordando a ferramenta do índice de desenvolvimento humano IDH que é um indicador que envolve as questões de renda per capita, longevidade e educação, que são usadas para medir o desenvolvimento econômico de um país. Ao que se refere à está renda ela é o reflexo do poder de compra dos indivíduos de um país mas também pode ser concentrada. A longevidade é outro aspecto medido pelo IDH que acompanha a expectativa de vida da população que pode ser influenciadas pelos fatores de condições de vida, saneamento básico, condições para trabalho além de outros indicadores.

Conforme o referido autor a educação também é fator crucial no desenvolvimento econômico de um país, pois, quando a população é bem-educada e informada ela pode participar de uma maneira mais ampla das questões políticas, isso acarreta em melhores empregos e melhores oportunidades.

Apenas no final do século XX foram integradas ao que se diz respeito sobre o desenvolvimento econômico as questões ambientais e a liberdade de expressão, pois, não teria sentido algum um país ter excelente condições de vida para a população se houver uma grande quantidade de poluição e uma série de desrespeito aos fatores políticos, religiosos e de gêneros (ALBERGONI, 2015).

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

Um dos assuntos muito discutidos e que transita nos cenários políticos e acadêmicos com certeza é sobre a degradação do meio ambiente e seus impactos em níveis sociais, econômicos e ambientais. Constata-se que o mundo está muito mais antenado e preocupado com o ambiente e dando mais importância aos quesitos de desenvolvimento sustentável (CARRIERI, 2000).

Como aborda Oliveira (2002), o desenvolvimento precisa ser compreendido como um processo composto de mudanças e alterações dentro da política, economia, humana e social, para o referido autor o desenvolvimento tem como obrigação trazer o crescimento econômico alinhado a uma melhora significativa na qualidade de vida das pessoas sem obstruir o meio ambiente.

O conceito apresentado trouxe novos desafios às organizações no que se trata de respeito e responsabilidade de utilização dos recursos naturais é a busca de procedimentos e produtos mais limpos. Porém com o passar do tempo às instituições começaram a enxergar o lado positivo dessa ação assim também como a redução dos custos operacionais, oportunidade de novos negócios e a formação de vantagens competitivas dentro do novo cenário do mercado nacional e internacional (SCHULTZ; PEDROZO, 2000).

As empresas então passaram a começar a promover ações que promovem o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto surge a figura importante do empreendedorismo sustentável que vem se formando em um novo campo de pesquisa (BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA, 2012).

Segundo Borges et al. (2011) existe uma busca em aproximar o âmbito da sustentabilidade ao

do empreendedorismo sustentável, porém as atividades nessa área ainda não tem grande expressividade.

Este campo surge em cima das pesquisas sobre meio ambiente, negócios e responsabilidade sociais com o intuito de trazer respostas às dificuldades que as empresas enfrentam diante das práticas sociais e ambientais (BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA, 2012). Os estudos sobre empreendedorismo sustentável se dividem em duas outras direções que corresponde ao empreendedorismo social e o empreendedorismo ambiental (BORGES et al. 2011).

Para os autores Thompson et al. (2011) e Boszczowski e Teixeira (2012) os termos do empreendedorismo social e ambiental apesar de estarem correlacionados com o tema sustentável eles não são iguais. De acordo com os autores, o empreendedorismo social se diverge do sustentável porque nem todos os aspectos são sustentáveis e o empreendedorismo sustentável até tenta solucionar os impasses sociais, contudo, ele não foca somente nesse quesito.

O empreendedorismo sustentável, ambiental e social tiveram seus inícios dentro da literatura acadêmica com o propósito de se entender a crise socioambiental e sugerir novos modelos de negócios (BRUNELLI; COHEN, 2012).

De acordo com os autores supracitados o empreendedorismo tradicional é relacionado com a economia, o empreendedorismo ambiental com as questões ecológicas do meio ambiente e o empreendedorismo social estão pertinentes com os fatores sociais, o empreendedorismo sustentável é formado pela base desses três aspectos.

Dentro do tema proposto, menciona Boszczowski e Teixeira (2012), que o papel do empreendedor sustentável é de desenvolver a aproximação dos eixos econômicos, social e ambiental. Assim dentro do empreendedorismo sustentável esse empreendedor atua na criação e implantação de negócios de cunho sustentável, conectando-se as pessoas e motivando organizações que estão dispostas a operar no descobrimento de possíveis oportunidades em potencial.

PISCICULTURA BRASILEIRA

A HISTÓRIA DA PISCICULTURA BRASILEIRA

A atividade de piscicultura teve origem no Brasil em 1904 com Carlos Botelho que era Secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, porém essa atividade só foi intensificada com Rodolfo Von Lhering no ano de 1927 em Pirassununga, Piracicaba e Salto do Itu, que deu início com vários trabalhadores aos estudos com as espécies como: Curimatá (*Prochilodus lineatus*), Dourado (*Salminus maxillosus*), Piracanjú (*Brycon lundii*), Mandi Guaçu (*Pimelodus aculatus*) entre outras espécies, estas foram responsáveis pelo desenvolvimento da piscicultura nacional (SILVA, 2005;

SOUSA; TEIXEIRA FILHO, 2007).

No contexto atual segundo informações do plano safra da pesca e aquicultura (MPA) a atividade de piscicultura é um das partes do setor de aquicultura que se remete a criação e produção de peixes, especialmente em locais de água doce, porém essa prática é pouco explorada no Brasil, mesmo que seja pouco os dados obtidos, espera-se uma evolução na taxa de expansão em 30% ao ano (MPA, 2013).

A piscicultura se qualifica por apresentar espécies de peixes que conseguem sobreviver e se adaptar em determinados lugares onde há uma melhor visualização do mercado consumidor. A piscicultura é uma atividade econômica usada como forma de sobrevivência por diversas pessoas que vivem dessa prática, mas nem sempre é o suficiente para viver somente utilizando essa modalidade (BEERLI; LOGATO, 2011).

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA PISCICULTURA

Vários são os aspectos que podem dificultar a piscicultura no Brasil, especialmente para os pequenos produtores que habitam no interior dos estados, no qual a biota de águas está comprometida com uma sequência de diversos impactos resultantes da atividade humana. Tais impactos são de vários tipos que vão desde a poluição, contaminação e inserção de substâncias tóxicas; ingresso de outras espécies predadoras; extração da vegetação ao redor dos rios; atividades extrativas de pesca; agravamento das margens do rio entre outras (TUNDISI; TUNDISI; ROCHA, 2002).

Segundo dados mais atualizados do SEBRAE (2016), a pesca extrativa executada de forma descontrolada pode afetar todo o estoque pesqueiro dos mares e rios em todo mapa terrestre, o que acarretará em uma diminuição da produção de pescado e, em contrapartida o aumento excessivo dos preços praticados no mercado, por isso a tendência é que cada vez mais essa prática seja eliminada, o que abraça espaço para a expansão da produção de peixe em cativeiro.

Nesse contexto o SEBRAE (2016), pontua que alcançar o desenvolvimento sustentável é uma prática relativa nos setores produtivos relacionados à piscicultura que procura estabilidade entre os pontos ambientais, econômicas e sócias.

TIPOS DE PISCICULTURA

Piscicultura extensiva

A pesca classificada como extensiva é aquela utilizada em tanques, reservatórios, açudes e lagos que não foram construídos com a intenção de criar peixes, mas sim para outra utilidade. O nível

de estocagem usada é cerca de 3 a 5 peixes por m³. Esse tipo de piscicultura registra as menores taxas de produtividade, pois, a alimentação dos peixes depende exclusivamente da produção natural. Podemos dizer que esse tipo de atividade pode ser classificado como um tipo de renda secundária (ACQUA IMAGEM, 2013).

Piscicultura semi-intensiva

A piscicultura semi-intensiva é o cultivo de peixes na própria propriedade, na maioria das vezes em barragens ou viveiros, onde o ser humano colabora com processos de adubações para melhorar a qualidade da água. A taxa utilizada para conseguir estocar é de aproximadamente de 3 a 5 peixes por m³. Nesse ramo de atividade o piscicultor já conta com certo nível técnico bem mais elevado é sempre visa crescer sua margem de lucro (ACQUA IMAGEM, 2013).

Piscicultura intensiva

A modalidade da pesca intensiva é feita em viveiros programados particularmente com o intuito de se criar peixes, esse tipo de produção é estipulada de 10.000 a 15.000 Kg de peixe por hectare. Os viveiros constituem de um sistema de abastecimento e escoamento totalmente controlados e são ocupados por peixes com valores comerciais. O nível técnico do profissional piscicultor é elevado onde o mesmo alimenta os peixes a base de rações para maximizar o desenvolvimento dos alevinos (ACQUA IMAGEM, 2013).

Piscicultura superintensiva

A piscicultura chamada de superintensiva tem uma forma de criação de peixes feita em tipos de ambientes confinados, utiliza-se de tanques redes com apenas uma única espécie que é cultivada com muita densidade. Os peixes são alimentados apenas através de uma ração extremamente balanceada. Os equipamentos de tanque redes são usados em grandes rios, lagos ou reservatórios, em locais limpos e sem poluição, nessa modalidade a criação precisa ser de peixes de alto valor de mercado, como as tilápias (ACQUA IMAGEM, 2013).

METODOLOGIA

A realização desta pesquisa se alicerçará num estudo de caráter exploratório, em campo, conforme aborda Gil (2007) esse tipo de método permite o pesquisador conseguir uma maior

intimidade com os problemas. O estudo foi mediado por uma abordagem quantitativa que segundo Fonseca (2002) esse tipo de método se baseia nos resultados matemáticos para responder as causas dos fatos. A pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2007) é de extrema importância, tendo em vista que o acesso a livros, artigos, mídias digitais trarão novas possibilidades de conhecimento. Há de ressaltar que os dados contábeis da renda gerada na comunidade vila Passos Feliz foi avaliado como fonte de informações.

Os instrumentos de coletas foram separados em dois momentos distintos, em que o primeiro foi feito através de uma observação participante que conforme relata Moreira (2004), permite que o pesquisador torne-se parte da situação na qual está engajado o que resulta em uma melhor interpretação dos cenários em questão.

O presente trabalho foi elaborado na Vila Passos Feliz que está situada no Distrito de Quitaius, Comarca de Lavras da Mangabeira no estado do Ceará. Onde na segunda etapa foi realizada a elaboração e distribuição de questionários estruturados, que para Parasuraman (1991), essa ferramenta é feita para gerar os dados essenciais para se alcançar os objetivos desejados da pesquisa, tais questionários foram aplicados junto à população do município, onde as perguntas abordaram os temas sobre as práticas de desenvolvimento sustentável alinhado as atividades de piscicultura e seus impactos na vida da população local de distintas formas.

A pesquisa contou com 180 questionários respondidos de um total de 340 que foram aplicados entres os dias 18 e 19 de outubro de 2018.

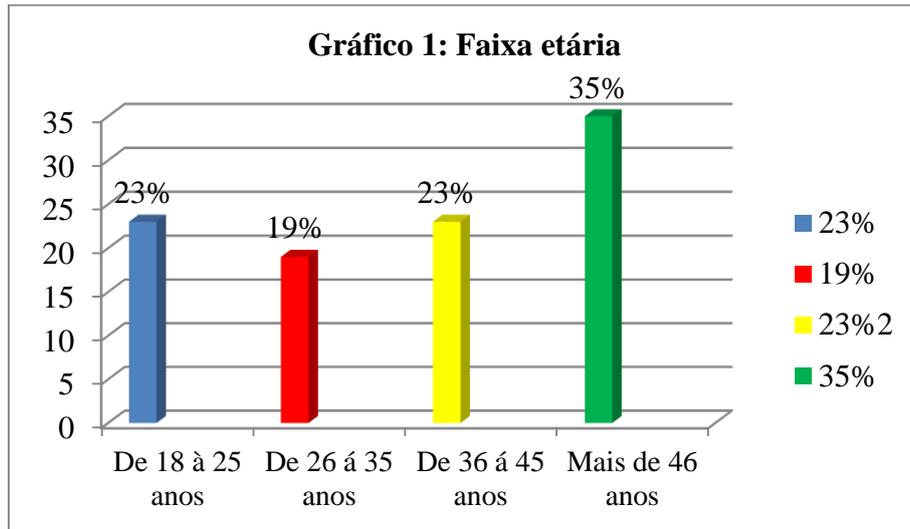
Os critérios de inclusão utilizados foi feito com base nos moradores a partir de dezoito anos de idade que contribuem de forma ativa no trabalho de piscicultura comunitária. Os de exclusão são os moradores que residem na comunidade Passos Feliz, contudo, não se inserem no trabalho de piscicultura sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os termos de sustentabilidade, desenvolvimento econômico, empreendedorismo sustentável e piscicultura que foram debatidos ao longo do referencial teórico, a pesquisa abaixo foi caracterizada pela aplicação de 180 questionários de um total de 340, em que se buscou respostas sobre as práticas de desenvolvimento sustentável alinhado as atividades de piscicultura e seus impactos na vida da população local de distintas formas.

Nesse sentido, buscou-se investigar sobre a faixa etária dos candidatos - com o objetivo de saber o impacto que a atividade de piscicultura da vila Passos Feliz tem - dentro da população local que se submeteram a pesquisa, sendo esta representada no gráfico 1. É importante destacar que Distrito de Quitaiús, Comarca de Lavras da Mangabeira – CE. Foi o cenário escolhido para tal

abordagem.

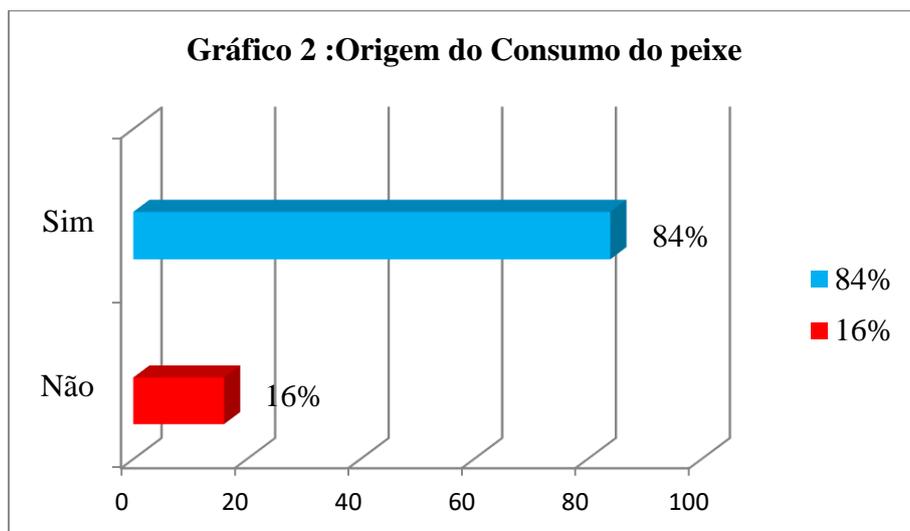


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A pesquisa contou com uma série de perguntas que foram feitas aos moradores locais. Como resultado obteve-se uma preponderância maior para a faixa etária acima de 46 anos. Seguida por um número considerável de moradores na faixa etária de 36 a 46 anos.

Percebe-se que a quantidade de participantes inseridos numa idade madura, dar-se através do fato de que por ser uma zona rural o núcleo familiar permanece (pai-mãe-avós), enquanto os mais jovens migram para os centros urbanos em busca de oportunidades, seja nas áreas educacionais ou trabalhistas.

Outro assunto que foi abordado aos habitantes era se eles sabiam de onde vem o peixe que eles consumiam, justamente para investigar se eles tinham conhecimento sobre o trabalho de piscicultura que a vila Passos Feliz realiza. Como está representada no gráfico 2.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

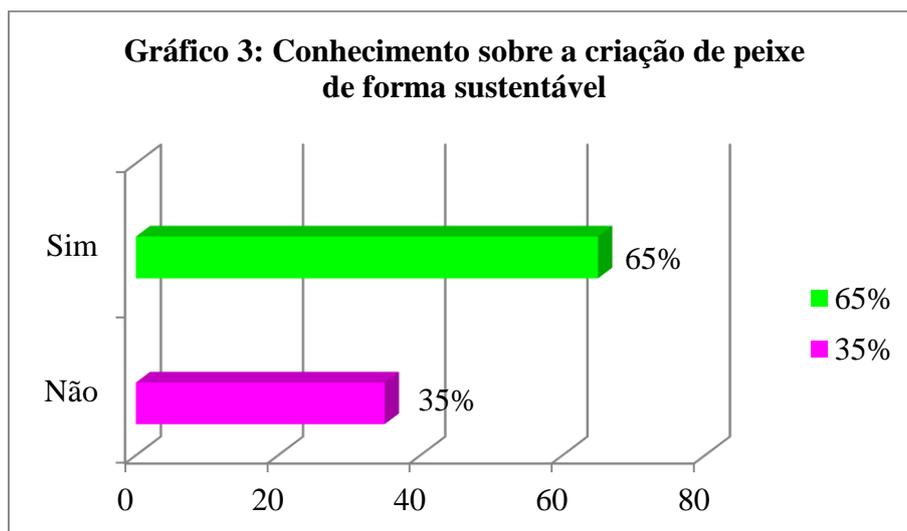
Se tratando da origem do peixe consumido pelos moradores o índice de 84% chama bastante

atenção, pois, revela o conhecimento da origem do criatório. Nesse sentido, pode-se concluir que o conhecimento dentro da área de administração pode ocorrer de várias maneiras, de acordo com Schiffman e Kanuk (1995, p395.), a ferramenta do marketing boca a boca é vista como um canal de informação interpessoal, que pode acontecer de forma pessoal, ou seja, um encontro rosto a rosto.

Contudo, esse canal é de grande importância nas relações de consumo, devido a confiabilidade dessa técnica.

Nesse sentido, a comunicação entre os habitantes do distrito torna-se de extrema importância para que haja pleno conhecimento do local de onde seus produtos são comercializados. Visto que é perceptível as conversas em praças, igrejas, comércios, bares e bodegas. Solidificando ainda mais os laços da comunicação boca a boca.

Dentro do que foi abordado no contexto anterior que se tratava da origem do consumo do peixe, foi perguntado também sobre o tema de como se dá o processo de criação desse peixe de forma sustentável conforme o gráfico 3.



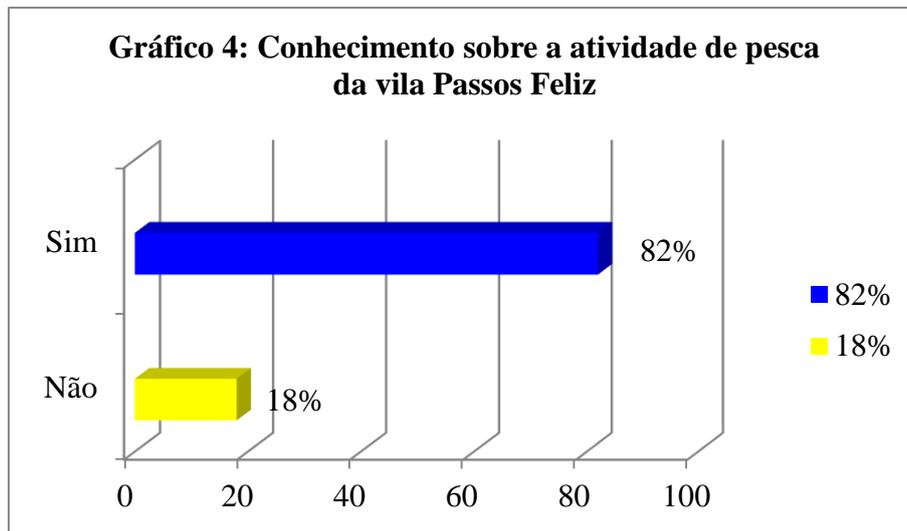
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Neste gráfico temos como resultado um índice positivo de 65% em relação ao conhecimento que os moradores têm sobre o termo de sustentabilidade, voltado a criação de peixes, que segundo o relatório de Brundtland (1991), descreve a sustentabilidade como um “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas próprias necessidades”.

O tema sustentabilidade apesar de ser mais conhecidos entre a faixa etária jovem, era perceptível em muitos dos moradores da vila de diferentes idades, que tinham a noção de como era feito o processo de criação dos peixes de forma sustentável, nota-se que tal conhecimento foi passado de forma empírica, que para Moreira et al. (2002), esse conhecimento se acumula através das gerações passadas e da vivência com o ambiente em questão. Alinhado a essa perspectiva identifica-se que os

habitantes fazem uso de tal conhecimento através de observações, diálogos e experiências próprias com o trabalho de piscicultura que a vila desenvolve.

A vila Passos Feliz é situada nos arredores do Distrito de Quitaiús – Comarca de Lavras da Mangabeira – CE, por este motivo o gráfico a seguir buscou identificar se essa atividade de piscicultura realizada pela mesma é conhecida pelos habitantes locais. Gráfico 4.

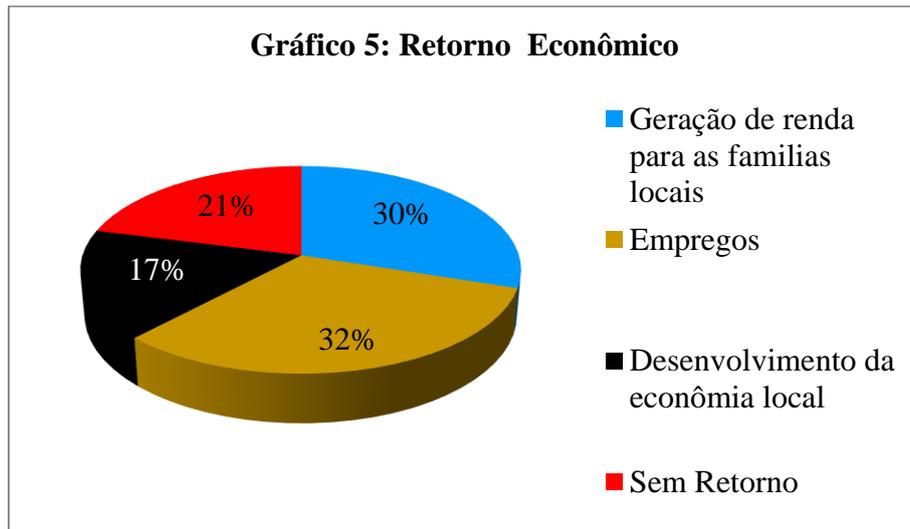


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados obtidos mostram que quase todos os habitantes, tem conhecimento que a vila Passos Feliz desenvolve uma atividade de piscicultura na região, para os autores Beerli e Logato (2011), essa atividade se qualifica por apresentar espécies de peixes que se adaptam em determinados lugares onde há uma melhor visualização do mercado consumidor, ainda podemos citar que esse alto índice se da devida à proximidade da vila ao Distrito, e a população que é bem pequena.

Os dados chamam atenção para os 18% que opinarão dizendo que não sabiam da vila e de tal atividade, essa conclusão ocorre ao fato de alguns moradores ainda viverem de forma mais isolada e com difícil acesso à informações.

A pesquisa agora mostrara os dados relacionados aos retornos que essa atividade pode proporcionar dentro dos campos econômicos, sociais e ambientais. Os retornos econômicos estão são abordados no gráfico 5 abaixo.



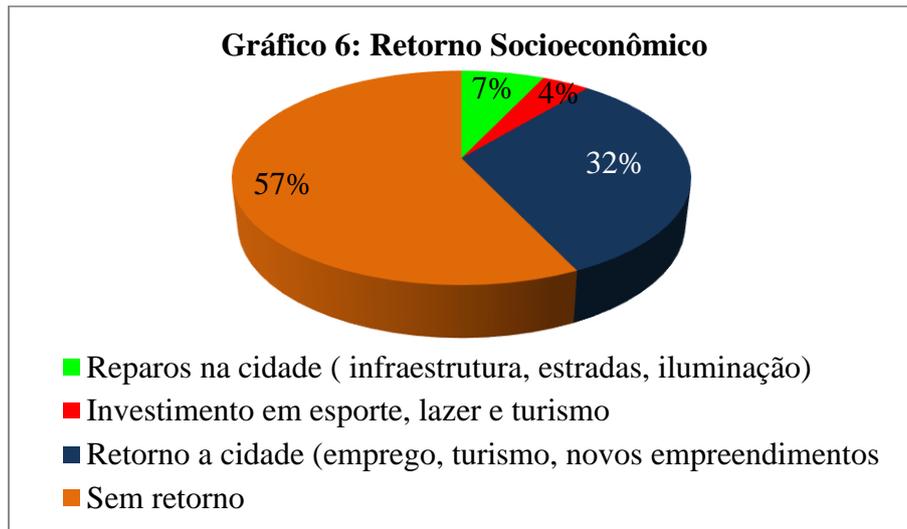
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O gráfico em questão traz pontos econômicos entre si bem equilibrados segundo a opinião dos indivíduos entrevistados, no qual 32% optaram como o melhor retorno econômico a criação de novos empregos para os habitantes da vila e do Distrito, outro dado importante foi os 30% relacionados à geração de renda para as famílias locais, esses fatores de crescimento econômico para Sandroni (1994) estão diretamente ligados à produção de valores e serviços de país ou área.

Os dados ainda mostram que 21% das pessoas acreditam que essa modalidade não traz nenhum tipo de retorno aos moradores, por fim os dados apresentam que os 17% restantes estão ligados ao desenvolvimento da economia local do Distrito e da Vila, conforme o referido autor citado a cima o desenvolvimento econômico acontece auxiliado de melhorias que venham a ser mais benéficas para a sociedade.

Esses indicadores de economia estão entrelaçados dentro da comunidade, em diferentes aspectos como ficaram evidentes no gráfico.

Seguindo nessa linha o próximo gráfico traz os aspectos socioeconômicos, envolvidos entre a modalidade de piscicultura a Vila e o Distrito de Quitaiús.



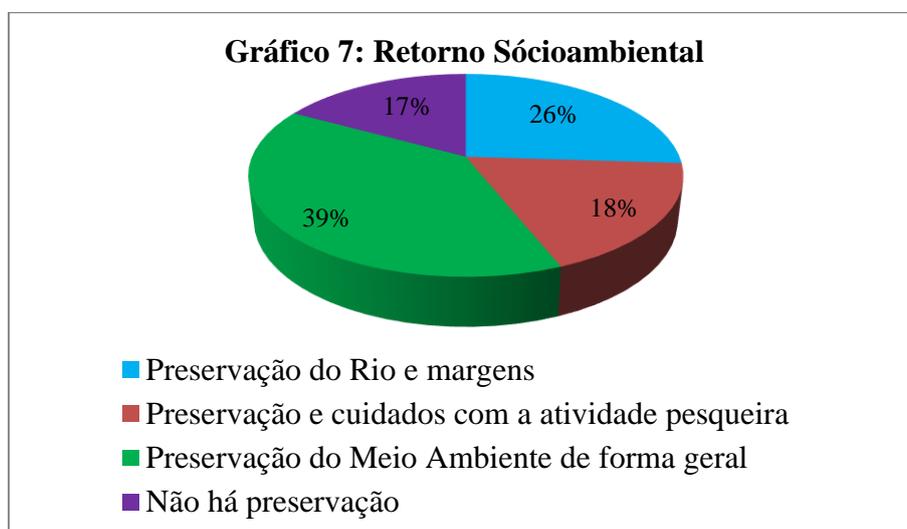
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dentro destes levantamentos pode se observar que a população acredita que essa prática de piscicultura comunitária desenvolvida pela vila Passos Feliz não traz nenhum benefício social para o Distrito de Quitaiús nem para a própria vila em questão essa informação se refletiu em 57% dos habitantes que foram questionados na pesquisa.

Para Barbosa (2008), qualquer atividade ligada ao termo de sustentabilidade precisa atender a três quesitos básicos que envolvem os pilares do econômico, social e ambiental.

Apenas uma parcela da população correspondente a 32% enfatiza que essa modalidade traz certo retorno dentro dos parâmetros de retorno à cidade, seja ele através de emprego, turismo ou novos empreendimentos.

O último retorno questionado foi o Socioambiental, que trata as questões de preservação do açude dos Rosários, local onde se realiza a atividade pesqueira da vila Passos Feliz os dados seguem logo abaixo no gráfico 7.



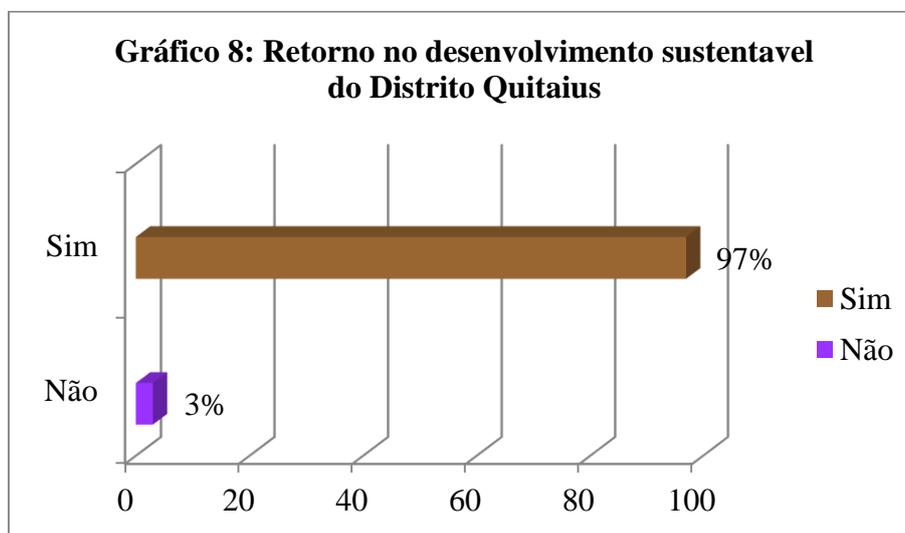
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Neste último quesito sobre os retornos da atividade de piscicultura foi abordado os temas relacionados à preservação do ambiente estudado, cerca de 39% dos entrevistados responderam que a vila pratica ações de cunho ambiental que visavam a preservação do meio ambiente. Esses cuidados com o meio ambiente é de extrema importância, pois, alguns aspectos podem dificultar a atividade de piscicultura e ajudar na degradação dos recursos naturais, para Tundisi; Tundisi e Rocha, (2002) muitos desses impactos são realizados pelas atividades humanas, tais como poluição, contaminação dos rios, ingresso de outras espécies, extração da vegetação ao redor dos rios entre outras.

Um ponto que se ressalva também está relacionada aos cuidados de como a atividade pesqueira é realizado, uma vez que no Brasil ocorrem muitos casos de pesca extrativista que segundo dados do SEBRAE (2016), esse tipo de atividade se for executada de forma descontrolada pode causar sérios danos aos estoques pesqueiros de mares e rios, o que ocasionaria em uma diminuição da produção e um aumento excessivo dos preços.

Apesar de representar apenas 18% no gráfico tais preocupações são essenciais para o mantimento da piscicultura na região.

O último gráfico apresentado relata sobre a contribuição que a atividade de piscicultura realizada pela vila Passos Feliz pode trazer aos moradores e a cidade em relação ao desenvolvimento sustentável de ambos, os dados foram representados abaixo no gráfico 8.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quando perguntados aos moradores sobre o retorno que essa atividade trouxe, tanto aos moradores que fazem uso dessa modalidade como também ao possível retorno de desenvolvimento do Distrito de Quitaiús, a resposta foi quase que inânime demonstrado pela margem de 97% que essa prática traz sim retornos essenciais aos habitantes daquela região sejam eles econômicos sociais ou ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais a sustentabilidade é um dos grandes desafios globais, tendo em vista que preencher às três lacunas que exigem a sustentabilidade empreendedora, requer superação dos desafios econômicos, sociais e ambientais, nesse sentido pensar em sustentabilidade é pensar em emancipação dos indivíduos, no caso específico desse trabalho é refletir sobre a emancipação da vila Passos Feliz e a do Distrito de Quitaiús – Comarca de Lavras da Mangabeira - CE, a proposta do trabalho teve como fonte de alicerce raciocinar de que maneira essa comunidade e a sua produção sustentável de piscicultura reverbera ação sócias, econômicas e ambientais no Distrito de Quitaiús – Comarca de Lavras da Mangabeira – CE, a luz dos habitantes da comunidade.

Os resultados obtidos partem para uma reflexão em dois pontos, onde no primeiro ponto ressalvam-se os desafios da sustentabilidade, e de que maneira ela se faz se vista dentro da comunidade de Quitaiús.

No segundo ponto trata-se de que maneiras os desafios sociais estão sendo superados, para que a comunidade possa ser vista de forma mais ampla e de que maneira o poder público poderia auxiliar essa comunidade para se conseguir um melhor desenvolvimento sustentável, diante disso propõe se que para o desenvolvimento mais eficaz da atividade de piscicultura sustentável, é preciso uma conscientização maior da população inserida, utilizar e desenvolver um marketing sustentável que possa abranger não apenas um fator econômico de ganho pra cidade, mas também um ganho dentro das áreas sociais e ambientais, que visem construir um projeto no presente mais pensando na preservação das gerações futuras que estão por vim.

Em contrapartida este projeto só será possível a partir do momento que todo esse processo de sustentabilidade desenvolvido na vila consiga ir além dos seus portões para que haja esse reconhecimento dessas atividades que são desenvolvidas no ceio da vila, fato este observado pela coleta dos dados realizados mediante questionários aplicados aos habitantes do Distrito de Quitaiús – Comarca de Lavras da Mangabeira - CE, que infelizmente mostra que ainda existe uma lacuna perene em relação ao reconhecimento pelos trabalhos de cunho social realizado por esta comunidade.

É nítido que a vila possui traços de sustentabilidade, mais pra isso se desenvolver de forma mais madura e consciente por parte dos moradores, e do poder público, é preciso que haja um processo de reconhecimento dentro dos mais variáveis âmbitos, sejam eles de aspectos sócias, políticos e burocráticos, pois, essa falta de reconhecimento paralisa todo o processo, fazendo com que a vila fique estagnada no tempo. Conclui-se que os processos burocráticos e a política do Brasil precisa de alguma maneira ter um desembaraço em suas atividades, para que comunidades como a de Passos Feliz situada no Distrito de Quitaiús – Comarca de Lavras da Mangabeira – CE, possam ultrapassar as barreiras e se tornarem de fato sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALBERGONI, L. **Introdução à Economia: Aplicações no Cotidiano**. Atlas, 07/2015.
- BARBOSA, G. S. **O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. Revista Visões, 4ª Edição, Nº4, Volume 1 - Jan/Jun, 2008.
- BEERLI, E. L. LOGATO, P. V. R. **Peixes de Importância para a Piscicultura Brasileira**. Disponível em: www.usp.br/nupaub/aquicultura.pdf. Acesso em 03 mar. 2011.
- BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (coord.). **Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000.
- BORGES, C. et al. Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa. In: Encontro Científico De Administração, 2011, Rio de Janeiro. **Resumo dos Trabalhos - XXXV Em ANPAD**, 2011.
- BORGES, C. O papel do capital social do empreendedor na criação de empresas tecnológicas. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p.162-181, jul./set. 2011.
- BORTOLI NETO, A.; TEIXEIRA, H. J. Métodos de estudo do trabalho administrativo. **Revista de Administração da USP**, v. 19, n. 2, p. 53-58, abril/jun. 1984.
- BOSZCZOWSKI, A. K.; TEIXEIRA, R. O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais. In: Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Administração, **Anais...** 2012, São Paulo.
- BRUNELLI, M.; COHEN, M. Definições, diferenças e semelhanças entre empreendedorismo sustentável e ambiental: análise do estado da arte da literatura entre 1990 e 2012. In: Encontro Científico De Administração, 2012, Rio de Janeiro. **Resumo dos Trabalhos - XXXVI Em ANPAD**, 2012.
- CANEPA, C. **Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade**. São Paulo: Editora RCS, 2007.
- CARRIERI, A. P. Organizações e meio ambiente: mudança cultural. In: RODRIGUES, S. B.; CUNHA, M. P. (org.). **Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas – uma coletânea luso-brasileira**. São Paulo: Iglu, 2000. p. 477-500.
- CMMAD - Comissão Mundial Sobre O Meio Ambiente E Desenvolvimento. **Nosso futuro Comum**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- ERBER, F S. **As convenções de desenvolvimento no governo Lula: um ensaio de economia política**. Revista de Economia Política, vol. 31, nº 1 (121), pp. 31-55, janeiro-março/2011.
- FERNANDES, M. **Desenvolvimento Sustentável: Antinomias de um conceito**. Belém: AUA, 2003.
- FIORINO, D.J. **Explaining national environmental performance: Approaches, evidence, and**

implications. *Policy Sciences*, v.44, n.4, p.367-389, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007

GREMAUD, A. P. *Introdução à economia*. Atlas, 08/2007.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4. Ed. Petrópolis: vozes, 1995

SEBRAE MERCADOS INTRODUÇÃO A PISCICULTURA SUSTENTÁVEL. Disponível em: <http://www.sebraemercados.com.br/introducao-a-piscicultura-sustentavel/>. Acessado em 10 maio. 2018

LIMA, G. C. “O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação”. **In: Ambiente e sociedade**. São Paulo: Unicamp, v.6, n.2, jul./dez.2003.

MOREIRA, D.A. Pesquisa em Administração: Origens, usos e variantes do método fenomenológico. **Revista de Administração e Inovação**, v. 1, n. 1, 2004.

MPA, Ministério da pesca e aquicultura. **Cartilha do Balanço 2013**. Governo federal, 2013.

NEUMAYER, E. The determinants of aid allocation by regional multilateral development banks and United Nations agencies. *International Studies Quarterly*, v.47, n.1, p.101-122, 2003. **Revista de Administração da USP**, v. 19, n. 2, p. 53-58, abril/jun. 1984.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago. 2002.

PANORAMA DA AQUICULTURA ACQUA IMAGEM. **Cadeia produtiva da piscicultura de água doce no Brasil**. Disponível em: <http://www.acquaimagem.com.br>. Acesso em: 22 de out.2013.

PARASURAMAN, A. **Marketing_research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991

SANDRONI, P. **Novo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1994.

SCHIFFMAN, L.; KANUK, L. **Consumer behavior**. New Jersey: Prentice Hall, 1995.

SCHULTZ, G.; PEDROZO, E. A. Agroecologia: inovações para tornar uma pequena propriedade rural sustentável. In: Simpósio De Gestão Da Inovação Tecnológica, XXI. **Anais...**, 2000 São Paulo.

SILVA, N. J. R. **Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas no Vale do Ribeira / SP e Alto Vale do Itajaí / SC – Brasil**. Universidade Estadual Paulista. Centro de Aquicultura – CAUNESP, École Nationale Supérieure Agronomique De Rennes, Département Halieutique. Tese de doutorado realizada em co- -tutelle. Jaboticabal – São Paulo – Brasil, 2005.

SOUSA, E. C. P. M. TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura Fundamental**. São Paulo: Nobel, 2007.

TENÓRIO, F. G.; NASCIMENTO, Fabiano Christian Pucci do; Fundação Getúlio Vargas. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): 2006 Ed. da FGV.

THOMPSON, N.; KIEFER, K.; YORK, J. G. Distinctions not dichotomies: exploring social, sustainable, and environmental entrepreneurship. LUMPKIN, G. T.; KATZ, J. A. (Eds.). **Social and sustainable entrepreneurship: advances in entrepreneurship, firm emergence and growth**. Bingley, UK: Emerald Group Publishing Limited, 2011. V. 13. p. 201-229.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T.M.; ROCHA, O. Ecosistema das águas interiores. In. REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDIDI, J. G. **Águas doces do Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 2. Ed. São Paulo: Escrituras, 2002.